

MIRA

a cãopanheira que nasceu para amar

CONHECIMENTO
GERA

inclusão

LIVRO
inspirado **NA VIDA**



Caderno do Professor

5o. Ano




Deschauer

Desvendando a História da Mira: Crítica e Conhecimento

Para Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental

Olá, professo(a) seu estudante irá receber este caderno de atividades que foi elaborado seguindo a BNCC. Para Alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental. Através dele você poderá avaliar se cumpriu os critérios.

Olá, Pensador(a) Crítico(a)!

Você já explorou a incrível jornada da Mira. Agora, vamos mergulhar mais fundo! Neste caderno, você será desafiado a analisar a história, suas mensagens escondidas, a linguagem usada e a relacioná-la com o nosso dia a dia e com questões importantes da sociedade. Prepare-se para questionar, debater e expressar suas próprias ideias!

Exercício 1: A Geografia das Emoções na Jornada de Nina

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP01 - identificar sentido figurado; EF05LP05 - inferir informações); Geografia (EF05GE01 - reconhecer paisagens e suas representações).

A autora do livro, ao descrever o caminho de Nina, utiliza nomes de ruas e avenidas que expressam sentimentos.

Relembre o trecho: "Passou pela rua da **solidão**, pela avenida do **desespero**, pela travessa da **saudade** e pela alameda da **amargura**."

a) O que o uso desses nomes de lugares revela sobre o estado de espírito de Nina naquele momento? _____

b) Você consegue pensar em uma "Rua da Alegria" ou uma "Alameda da Esperança" na história da Mira? _____

Onde e quando ela teria passado por lá? _____



Exercício 2: Análise de Personagem: Sánchez e o Ceticismo

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP01 - identificar características de personagens; EF05LP05 - inferir informações); Ciências Humanas (EF05HI06 - discutir o papel de diferentes grupos e opiniões).

Sánchez, o maltês ranzinza da rua, representa uma visão cética e desiludida sobre a relação entre humanos e animais.

1. Identifique no texto duas frases ditas por Sánchez que demonstram seu ceticismo e sua visão negativa sobre os humanos.

a) _____

b) _____

1. Por que a experiência de vida na rua pode ter levado Sánchez a ter essa visão, em contraste com a esperança de Nina/Mira?

Você acredita que a visão de Sánchez mudou ao final da história, ou ele permaneceu cético? Justifique sua resposta com base no texto.



Exercício 3: Figuras de Linguagem: Expressões que Pintam Palavras

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP05 - interpretar sentido de expressões; EF05LP01 - reconhecer efeitos de sentido).

O texto de "Mira, a cadela que nasceu para amar" utiliza expressões que dão mais cor e força à narrativa. São as chamadas figuras de linguagem.

Identifique e explique o que significam as seguintes expressões no contexto da história:

1. "Patas para que te quero": _____

2. "Sánchez soltou os cachorros em cima dela": _____

3. "Vitor sentiu a barriga revirar com o som alto": _____

4. "Com o estômago colado às costas": _____

Exercício 4: A Mídia e a Percepção Pública: Um Olhar Crítico

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP20 - analisar efeitos de sentido em textos midiáticos); Temas Transversais (Ética e Cidadania, Mídia).

No projeto, mencionamos que a mídia, especialmente as redes sociais, pode gerar confusão sobre cães de assistência ao mostrar interações sem a devida diferenciação.

1. No livro, a "imprensa" foi chamada para divulgar a história de Mira e Vitor. Qual era o objetivo de Chico ao chamar a imprensa?



2. Imagine um post de rede social que mostrasse Mira e Vítor, mas sem explicar que Mira é um cão de assistência.

a) Que tipo de comentários as pessoas poderiam fazer, baseados na falta de informação? _____

b) Por que é perigoso para as pessoas com cães de assistência quando a mídia não explica claramente a função desses cães? _____

Exercício 5: O Conceito de "Ficção Baseada em Fatos Reais"

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP01 - identificar informações implícitas; EF05LP05 - interpretar sentido); Artes (EF05AR01 - contextualizar produções artísticas).

O livro é uma "ficção baseada em fatos reais". Isso significa que a autora se inspirou em acontecimentos verdadeiros para criar uma história com elementos inventados.

1. Quais "fatos reais" são apresentados no final do livro que inspiraram a história da Mira? Cite pelo menos três.

a) _____

b) _____

c) _____

1. Por que você acha que a autora escolheu escrever uma "ficção" em vez de apenas contar os "fatos reais" de forma documental? Qual o impacto disso no leitor, especialmente crianças e adolescentes?



Exercício 6: Legislação Robusta: Qual a sua Importância?

BNCC: Ciências Humanas (EF05HI06 - discutir o papel das leis; EF05GE01 - analisar a relação entre sociedade e meio ambiente); Temas Transversais (Ética e Cidadania).

O livro menciona que se espera uma "legislação robusta" no Brasil para garantir os direitos e deveres dos utilizadores de cães de assistência.

1. O que você entende por "legislação robusta" nesse contexto? Dê exemplos do que ela deveria garantir para as pessoas com cães de assistência e para os próprios cães. _____

2. No trecho final, é dito que, enquanto não há uma lei robusta, "vigora o bom senso e as leis regionais que já existem". Na sua opinião, o "bom senso" é suficiente para garantir os direitos dessas pessoas e cães? Por quê?

Exercício 7: Superação e a Coragem de Ser (In)Capaz

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP01 - identificar informações implícitas; EF05LP05 - interpretar sentido); Temas Transversais (Autoconhecimento, Respeito à Diversidade).

O texto do livro levanta questões sobre sentir-se incapaz e ter coragem. A própria Nina/Mira e Vítor enfrentaram momentos de dúvida e medo.

1. Relembre o momento em que Nina se sente "sem raça" e Vítor se sente "incapaz" de falar ou ir a lugares barulhentos. Que tipo de "incapacidade" cada um deles sentia?

a) Nina: _____



b) Vítor: _____

2. Qual a diferença entre a "incapacidade" que sentimos por algo que não conseguimos fazer (como não saber voar) e a "incapacidade" que é imposta por barreiras (como a falta de acesso ou o preconceito)? Dê um exemplo de cada, usando a história.

3. Assim como Mira e Vítor tiveram a coragem de lutar por seus sonhos, qual sonho ou objetivo você tem hoje que te desafia e exige coragem? O que você faz para não desistir? _____

Exercício 8: Reescrita Criativa: Uma Cena do Ponto de Vista de Outro Personagem

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP13 - reescrever textos, alterando o foco narrativo; EF05LP01 - compreender elementos narrativos).

Escolha um dos seguintes momentos da história:

- O encontro de Nina com Sánchez, Clô e Lili na Praça da Esperança.
- O dia do exame final da Mira, quando ela resiste à guloseima.
- O reencontro de Mira com Clara na reportagem.

Agora, reescreva essa cena, mas conte-a do ponto de vista de um personagem que não seja Nina/Mira ou Vítor (ex: Sánchez, Clô, o Pai do Vítor, a Mulher do Açougue, Clara, Chico). Pense nos sentimentos e pensamentos desse personagem.

Você é o autor desta cena. Capriche!



Exercício 9: Desenvolvendo uma Campanha de Conscientização Digital
BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP18 - planejar e produzir textos para fins variados; EF05LP20 - analisar e produzir textos midiáticos); Artes (EF05AR01 - contextualizar e criar obras).

Você foi convidado a criar uma mini-campanha digital para conscientizar as pessoas sobre cães de assistência.

Desenvolva as seguintes partes da campanha:

1. Nome da Campanha: _____

2.Slogan (frase curta e impactante): _____

3.Hashtag (para redes sociais, ex: #RespeiteOCaoTrabalhador):

1.Ideia para um "post" em rede social (texto curto + descrição da imagem/vídeo): _____

Texto: _____

Imagem/Vídeo (descrição):



Exercício 9: Desenvolvendo uma Campanha de Conscientização Digital
BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP18 - planejar e produzir textos para fins variados; EF05LP20 - analisar e produzir textos midiáticos); Artes (EF05AR01 - contextualizar e criar obras).

Você foi convidado a criar uma mini-campanha digital para conscientizar as pessoas sobre cães de assistência.

Desenvolva as seguintes partes da campanha:

1. Nome da Campanha: _____

2.Slogan (frase curta e impactante): _____

3.Hashtag (para redes sociais, ex: #RespeiteOCaoTrabalhador):

1.Ideia para um "post" em rede social (texto curto + descrição da imagem/vídeo): _____

Texto: _____

Imagem/Vídeo (descrição):

Exercício 8: Reescrita Criativa: Uma Cena do Ponto de Vista de Outro Personagem

BNCC: Língua Portuguesa (EF05LP13 - reescrever textos, alterando o foco narrativo; EF05LP01 - compreender elementos narrativos).

Escolha um dos seguintes momentos da história:

- O encontro de Nina com Sánchez, Clô e Lili na Praça da Esperança.
- O dia do exame final da Mira, quando ela resiste à guloseima.
- O reencontro de Mira com Clara na reportagem.

Agora, reescreva essa cena, mas conte-a do ponto de vista de um personagem que não seja Nina/Mira ou Vítor (ex: Sánchez, Clô, o Pai do Vítor, a Mulher do Açougue, Clara, Chico). Pense nos sentimentos e pensamentos desse personagem.



Exercício 10: Encenação Teatral: "MIRA: A CADELA QUE NASCEU PARA AMAR"

BNCC: Artes (EF05AR25 - Experimentar diferentes elementos do teatro; EF05AR01 - Contextualizar e apreciar produções artísticas); Língua Portuguesa (EF05LP05 - Expressão oral; EF05LP18 - Planejar e produzir textos para fins variados); Ciências Humanas (EF05HI06 - Colaborar e participar em projetos coletivos; EF05GE01 - Compreender a organização da vida em sociedade).

Chegou o grande momento de dar vida à história da Mira! Vocês, como turma, serão os responsáveis por montar e apresentar a peça teatral "MIRA: A CADELA QUE NASCEU PARA AMAR" para a escola e/ou para a comunidade. Esta é a chance de usar toda a sua criatividade e o conhecimento adquirido para transmitir a emocionante mensagem do livro de uma forma inesquecível.

Seu desafio é: Organizar a produção da peça, ensaiar e apresentá-la, fazendo com que cada detalhe, do figurino ao cenário, reforce a emoção e as lições do livro.

Dicas para uma Montagem Memorável:

1. Organização é a Chave!

- Dividam as Tarefas: O sucesso de uma peça depende do trabalho em equipe. Discutam e definam os "departamentos" da peça:
 - Elenco: Quem serão os atores de cada personagem? (Lembre-se que um mesmo ator pode fazer mais de um personagem secundário!)
 - Direção Cênica: Quem vai ajudar a organizar os movimentos no palco e a entrada/saída dos personagens?
 - Cenografia: Quem vai criar o ambiente da peça?
 - Figurino: Quem vai pensar nas roupas e adereços dos personagens?
 - Sonoplastia: Quem vai cuidar dos sons e músicas? (Sons de cidade, latidos, música de fundo, etc.)
 - Iluminação: Se houver recursos, quem vai cuidar da luz?
 - Divulgação: Quem vai fazer os convites e cartazes para a peça?



- Cronograma: Com o professor, estabeleçam um cronograma de ensaios e de produção de materiais.
- Cenário e Figurino: Menos é Mais, com Criatividade!
 - Simplicidade e Impacto: Vocês não precisam de muita coisa para criar um cenário e figurinos incríveis! Pensem em como usar o que já têm:
 - Cenário: Caixas de papelão podem virar prédios, bancos de praça, ou até mesmo um avião! Lençóis podem simular o mar ou uma estrada. A imaginação é o limite! Usem cores vibrantes para cada cena.
 - Figurino: Orelhinhas de cachorro feitas de papel ou feltro em tiaras são simples e eficazes. Um colete simples para a Mira é essencial para a mensagem da peça. Usem a criatividade com roupas que já têm em casa.
 - Símbolos: Pensem em elementos-chave da história. O lenço de Nina, o colete de trabalho da Mira, o "documento" do exame final – como podem representar isso de forma visualmente interessante?
- A Expressão Faz a Diferença!
 - Ensaíem Muito: A prática leva à perfeição! Repitam as falas, os movimentos, as entradas e saídas.
 - Sintam o Personagem: Cada ator deve pensar: "O que meu personagem está sentindo agora?" A alegria de Vítor, a tristeza de Nina, a braveza da mulher do açougue, a sabedoria de Luna. A emoção que vocês colocarem em cena fará o público sentir o mesmo!
 - O Poder da Voz: Brinquem com o tom de voz. Às vezes, falar mais alto, mais baixo, mais rápido ou mais devagar pode mudar tudo!
 - Corpo Fala: Como o corpo da Mira se move quando ela está feliz ou triste? E o Vítor, quando está ansioso ou feliz? A expressão corporal é muito importante no teatro!



- Façam a Mensagem Chegar!
- A Importância do Silêncio: Lembrem-se que os atores são os primeiros a mostrar o respeito pelo trabalho de Mira em cena. Seus movimentos, vozes e expressões devem conduzir o público à mensagem principal: "Não toque, não chame, não distraia! Ela está trabalhando!"
- Um Final Marcante: O final da peça, com a reflexão e a união de todos, é o momento de fixar a grande lição de inclusão e respeito.
- Preparem-se para brilhar! Esta peça não será apenas uma apresentação, mas uma poderosa forma de compartilhar uma história que pode inspirar a todos a serem mais gentis, corajosos e inclusivos.

Parabéns, Jovem Cidadão e Analista!

Você demonstrou grande capacidade de análise, reflexão crítica e expressão. Continue usando sua curiosidade e inteligência para transformar o mundo em um lugar mais justo e inclusivo!



(Início da Peça)

NARRADOR 1: (Com voz firme e convidativa) Sejam bem-vindos à nossa história! Uma história sobre amor, coragem e a capacidade de superação.

NARRADOR 2: Mas também sobre respeito. O respeito que devemos ter por alguns amigos muito especiais que usam quatro patas e um colete.

NARRADOR 3: Eles são os Cães de Assistência! E a nossa heroína, uma cadela que nem raça tinha, nasceu para amar... e para ajudar.

(CENA 1: O SONHO DE NINA)

Cenário: Uma sala de estar simples. Clara sentada com um jornal. Luna e Nina no chão.

CLARA: (Apanha a xícara e chama) — Luna! Nina! O programa de que vocês gostam já vai começar!

(Som de TV ligando. Uma luz azulada pode simular a tela. NINA e LUNA se ajeitam como quem vê TV.)

VOZ DA TV / EDUCADOR CHICO (inicial): (Em off, voz clara) "...e hoje, nosso programa mostra o trabalho incrível dos cães de assistência! Eles são os olhos, os ouvidos, as mãos de quem precisa, transformando vidas com sua dedicação!"

(VOZ DA TV narra rapidamente, enquanto NINA e LUNA reagem. Exemplo: um cão-guia passando, um cão de serviço pegando algo.)

NINA: (Latindo, animada) — Uau, mãe! Que incrível esses cães ajudando as pessoas!

LUNA: (Ganindo, com carinho) — Realmente, minha filha. Nunca imaginei que pudéssemos ser tão úteis aos seres humanos.

CLARA: (Olha para as cadelas, sorrindo) — Ai, como eu queria saber o que vocês estão conversando! Daria tudo para falar cachorrês!

(CLARA se levanta e sai de cena, como se o telefone tivesse tocado.)

NINA: (Murcha as orelhas, tristonha) — Ah, mãe... É que eu queria tanto ser como esses cães... Mas já vi que não posso.

LUNA: (Acaricia Nina) — Por que diz isso, minha filha?

NINA: — Na reportagem, só havia labradores como a senhora. Eu nem raça tenho! Sou a cara e o focinho do meu pai! (Uiva um pouco, dramática)



LUNA: (Com ternura, levanta a cabeça da Nina) — Você faz tudo o que eu faço, não faz?

NINA: — Sim!

LUNA: — Sua aparência não define quem você é, mas suas atitudes e o seu querer! Clara diz que a gente supera as dificuldades com força e coragem. E você tem tudo isso!

NINA: (Levanta as orelhas, com um brilho nos olhos) — Partir... Conhecer o mundo... E, quem sabe, realizar algo grandioso!

(NINA faz um movimento de “planejar”, como quem morde um lenço e desenha um mapa invisível. LUNA faz que prende algo no pescoço dela. As duas se abraçam. NINA sai correndo, livre.)

NARRADOR 1: E assim, Nina partiu. Com o coração cheio de sonhos e a cabeça cheia de ensinamentos de sua mãe.

NARRADOR 2: Mas o mundo lá fora era maior e mais desafiador do que ela imaginava.

(CENA 2: A JORNADA COMEÇA)

Cenário: Sugestão de rua, com caixas ou um banco. Sons de cidade (carros, pessoas).

(NINA anda admirada, olha para os lados, atravessa a rua sem olhar.)

MULHER DO AÇOUGUE: (Gritando, brava, surge de repente) — FORA DAQUI, SUA VIRA-LATA! QUER SER ATROPELADA??!

(NINA se assusta e corre, tremendo. Ela para ofegante, com a mão no peito.)

NINA: (Com voz baixa, assustada) — Essa foi por pouco... Tenho que prestar mais atenção.

(NINA caminha mais devagar. Ela para e observa de longe, com admiração, um cão de assistência passando com seu tutor. O cão está com um colete visível.)

NINA: (Em voz baixa, maravilhada) — Que lindo... Ele está trabalhando. Não posso incomodá-lo.

NARRADOR 3: Naquele momento, Nina desejou com todas as forças ser como aquele cachorro.



(NINA se agacha. A luz do palco diminui, simulando o anoitecer.)

(CENA 3: NOITE NA PRAÇA DA ESPERANÇA)

Cenário: Praça escura, com alguns elementos (caixas para sentar, um “poste” de luz). Sons de vento.

(SÁNCHEZ, CLÔ e LILI entram, se ajeitam. NINA os observa de longe, depois se aproxima.)

SÁNCHEZ: (Rosnando, ranzinza) — Outra novata!

CLÔ: (Com voz calma e sábia) — Não a trate assim, Sánchez! Desculpe, ele está mal-humorado hoje. Fique conosco!

LILI: (Sorri) — Conte para nós, de onde você vem?

(NINA conta sua história. Os cães da rua contam as suas. NINA fica triste.)

NINA: — Sinto muito por vocês. Viver nas ruas deve ser terrível. Mas as pessoas não são iguais. Há muita gente que precisa de “cãopanhia” especializada!

SÁNCHEZ: (Revira os olhos) — Que ideia estúpida! Não acredito... Arriscar a vida para ajudar os humanos! Eles não merecem!

NINA: (Firmo) — As pessoas que precisam de ajuda merecem! E quem ajuda, merece respeito!

(Os cães da rua se entreolham, discutem baixo, parecem concordar, mesmo que relutantes.)

CLÔ: (Interrompendo) — A conversa está muito boa, mas temos que ir. Afinal, quem cedo madruga...

TODOS OS CÃES DA RUA (e NINA): (Em coro, uivando alegremente) — A vida ajuda!

(Os cães da rua saem de cena. NINA tenta ir atrás, mas se sente perdida. Ela faz um movimento de procurar o lenço no pescoço e não o encontra. Ela se encolhe no chão.)

NARRADOR 1: Nina vagou, dia após dia. Fome e cansaço.

NARRADOR 2: Mas lembrava das palavras de sua mãe: “Pense coisas boas. Faça sempre o seu melhor. A vida se encarrega do resto.”

(CENA 4: O ENCONTRO COM CHICO)

Cenário: A mesma praça, agora com luz do dia.



(NINA desaba, sem forças. Ela olha para o céu. CHICO entra em cena, olhando em volta. Ele se aproxima de NINA.)

CHICO: (Com voz amável) — Olá, pequena. Você está sozinha?

(NINA o observa. Ele se aproxima com uma coleira. NINA, surpresa, esfregando as patas nos olhos.)

NINA: (Pensamento em voz alta, sussurrando) — Será que ainda estou sonhando? Não acredito, é o senhor da reportagem!

CHICO: (Brinca com NINA, observa como ela é calma) — Eu sou o Chico. E como não sei seu nome, vou lhe chamar de MIRA. Meu sexto sentido diz que você tem as habilidades para se tornar um cão de assistência.

(MIRA levanta a cabeça, animada. Abana o rabo com força.)

CHICO: — Bem-vinda ao time que nasceu para amar! Há uma lista com pessoas à espera de uma ajuda de quatro patas.

MIRA: (Com alegria, para si mesma, sacudindo-se) — Ufa! Depois de tantos problemas pelo caminho, cheguei aonde eu queria!

(CHICO coloca um colete simples na MIRA. Mudança de luz rápida para simular o tempo passando.)

(CENA 5: O TREINAMENTO E VÍTOR)

Cenário: Pode ser um fundo neutro. CHICO e MIRA fazem movimentos simulando o treinamento (sentar, esperar, buscar um objeto, etc.).

NARRADOR 3: Entre brincadeiras e biscoitos, Mira aprendeu mil e uma habilidades!

NARRADOR 1: Como sentar, esperar, buscar objetos, se comportar em lugares cheios e passar despercebida.

CHICO: (Para Mira) — Mira, você vai ajudar o Vítor. Um menino que fica muito assustado com sons altos. Ele precisa de confiança!

(MIRA abana o rabo, ansiosa.)

Cenário: Praia (pode ser um lençol azul no chão). PAI DO VÍTOR e VÍTOR (tímido, com as mãos contorcidas). MIRA e CHICO entram.

MIRA: (Pensamento em voz alta) — Uau, eu adoro o mar! Esse cheiro da água salgada e o som das pequenas ondas devem acalmar o Vítor.



(VÍTOR respira rápido, parece ansioso.)

PAI DO VÍTOR: (Para Vítor) — Não se preocupe, meu filho, a Mira não vai latir.

CHICO: (Para Vítor) — Ela não late e obedece que é uma beleza. Você quer levá-la para passear?

(VÍTOR sorri. Contorce as mãos e dá pulinhos.)

PAI DO VÍTOR: — Ah, você quer. Então diga: “sim”.

VÍTOR: (Com dificuldade) — Siiim!

CHICO: — Muito bem! Agora segure aqui na correia. Ande ao lado dela. Se ela parar, diga: “anda”.

PAI DO VÍTOR: (Incentiva) — Diga comigo: “anda!”

VÍTOR: (Só consegue) — And...

MIRA: (Pensamento em voz alta) — Ah, ele não fala como as crianças da mesma idade. Mas tentou! Vou andar como fui ensinada, do lado dele.

(MIRA e VÍTOR "andam" juntos. VÍTOR sorri, orgulhoso. Cena rápida de MIRA e VÍTOR brincando na casa dele.)

MÃE DO VÍTOR: (Chega) — Vítor, vamos levá-los para conhecer a sua escola?

VÍTOR: — Sim!

(Som de ônibus alto, de construção. VÍTOR se encolhe, mas segura firme no colete da MIRA. Ele sorri. VÍTOR e MIRA fazem o movimento de ir para casa. MIRA se despede. VÍTOR parece triste.)

NARRADOR 2: Surpreendendo a todos, dias depois, Chico trouxe uma grande novidade!

(CENA 6: A CONQUISTA E A RECOMPENSA)

Cenário: O mesmo, simples. CHICO com a MÃE e o PAI DO VÍTOR. MIRA e VÍTOR.

CHICO: — Pais, hoje a Mira veio para ficar. Esta fase final da educação dela é muito importante. Sigam as orientações do treinamento, só assim ela poderá passar no exame final para ter a credencial de cão de assistência!

(MÃE E PAI DO VÍTOR sorriem, animados. MIRA e VÍTOR ficam juntos.

Entram VOZES DA MULTIDÃO, algumas admiradas, outras nem tanto.)



VOZ 1 DA MULTIDÃO: — Um cachorro na loja?!

VOZ 2 DA MULTIDÃO: — Que lindinho, posso fazer um carinho?

MÃE DO VÍTOR: (Com voz firme e educada) — Por favor, não toque ou chame a atenção dela. ELA ESTÁ TRABALHANDO!

(A MULTIDÃO se afasta. VÍTOR abraça MIRA.)

NARRADOR 3: O dia do exame final chegou. Mira estava pronta!

(Cena rápida do exame: MIRA andando em linha reta, CHICO coloca uma guloseima no chão, MIRA olha, mas resiste e continua andando.)

MIRA: (Pensamento em voz alta) — Esse cheiro está delicioso, mas eu não posso comer, estou trabalhando!

(CHICO, PAI e MÃE DO VÍTOR vibram! CHICO entrega um "documento" aos pais.)

CHICO: — Parabéns, Mira!

MIRA: (Saltitando de alegria) — Uau, sou oficialmente um cão de assistência! (VÍTOR oferece uma "guloseima" para MIRA, que come feliz. Cena rápida de MIRA e VÍTOR "viajando" em um avião, com sons de avião. Eles riem e se divertem.)

NARRADOR 1: Mira e Vítor se tornaram grandes amigos, vivendo muitas aventuras.

NARRADOR 2: As crises de Vítor foram diminuindo, ele começou a falar mais, a abraçar, a conhecer novos lugares! O amor e a ajuda de Mira transformaram a vida dele!

(CENA 7: O REENCONTRO E A LIÇÃO)

Cenário: Um palco neutro. CLARA entra com um "microfone", como se fosse uma jornalista.

NARRADOR 3: Uma nova reportagem foi marcada, para que todos soubessem como o amor de um cão pode transformar uma vida. Clara estava lá.

(MIRA e VÍTOR entram, MIRA com o COLETE DE TRABALHO. VÍTOR está um pouco assustado com a presença da "imprensa".)



CLARA: (Vê MIRA, reconhece. Seu olhar de jornalista se transforma. Ela faz um movimento de querer abraçar, mas para.)

MIRA: (Sente o cheiro de Clara. Abana o rabo, mas continua ao lado de VÍTOR.)

MÃE DO VÍTOR: (Percebe o olhar de Clara) — Quer acariciá-la? Parece que ela gosta de você!

CLARA: (Sorri, se abaixa. Espera MIRA tirar o colete.)

(CHICO faz um gesto, e MIRA, após tirar o colete, vai até CLARA e a cheira, abanando o rabo freneticamente. CLARA a abraça demoradamente, uma lágrima escorre.)

CLARA: (Sussurra para Mira) — Sua fujona, não imagina o quanto te procurei! Tua mãe ficará orgulhosa!

(CENA 8: O LEGADO DE MIRA)

Cenário: A sala de estar da Clara. CLARA e LUNA. Clara mostra uma “foto” (pode ser um cartaz com a imagem de Mira e Vítor).

NARRADOR 1: Quando Clara chegou em casa, Luna logo sentiu o cheiro da filha!

LUNA: (Gane, inquieta, como se quisesse falar.)

CLARA: (Acaricia Luna e conta tudo, mostrando a foto.) — Luna, ela está bem! É a Mira, nossa Nina! Ela se tornou uma heroína!

(CLARA pendura a “foto” na parede. LUNA se senta em frente à foto e a contempla por um longo tempo.)

